

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

PAULINO HYKAVEI JUNIOR

MÍDIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO ESPECIAL ANNE SULLIVAN.

CURITIBA
2010

PAULINO HYKAVEI JUNIOR

MÍDIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE
EDUCAÇÃO ESPECIAL ANNE SULLIVAN.

Trabalho apresentado á disciplina Metodologia Científica do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Mídias Integradas na Educação da Universidade Federal do Paraná.

Prof Orientadora MSc Agueda T T thormann

CURITIBA
2010

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo verificar se professores da educação especial utilizam as mídias em sala de aula no processo de ensino aprendizagem dos alunos. A amostra foi composta por 18 professores que totalizaram 100% dos que trabalham com o ensino fundamental séries iniciais na Escola de Educação Especial Anne Sullivan. Destes professores, a maioria se enquadra no PSS – Processo Seletivo Simplificado sendo os outros concursados cedidos para a escola de educação especial. Os professores responderam um questionário de questões abertas sobre a utilização e metodologia de trabalho com as mídias impressa, rádio, televisão e informática. Os resultados mostraram que 100% dos professores utilizam a mídia impressa, sendo 33% pesquisadas com os alunos em jornais e revistas. A mídia rádio tem a preferência na utilização de histórias infantis e músicas. A televisão é mais utilizada com apresentação de filmes para os alunos e a mídia informática não é utilizada pela falta de equipamento disponível na escola. Entende-se que as mídias estão sendo utilizadas na escola nem sempre de maneira que se possa obter o máximo de resultado, mas nota-se que as dificuldades apresentadas pelos professores são de falta de equipamento e formação específica para o uso destas ferramentas. Espera-se contribuir com esse trabalho para que possam ser tomadas atitudes para uma melhor utilização destas tecnologias em sala de aula.

Palavras Chave: Mídias. Educação Especial. Metodologia

ABSTRACT

This study aims to determine if special education teachers use media in the classroom on teaching and learning process of students. The sample comprised 18 teachers totaling 100% of those who work with elementary school series begins at the School of Special Education Anne Sullivan. These teachers are mostly PSS - Selection Process Simplified gazetted and the rest are assigned to special education school, the same answer a questionnaire of open questions was where the use and research methodology of working with printed media, radio, television and computer. The results showed that 100% of teachers use the print medium with 33% working with research students in newspapers and magazines. The radio media is preferred in the use of children's stories and songs. Television is more used to film shows for students and the media information is not used for lack of equipment available in school. We understand that the media are being used in school is not always a way where I can get the maximum results, but noted that the difficulties presented by the teachers are lack of equipment and training for using these tools. Hopefully with this job action can be taken to better use these technologies in the classroom.

Keywords: Midas. Special Education. Methodology

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 01 – Vinculo Empregatício com a Escola | 21 |
| Gráfico 02 – Quantos anos trabalha na Educação Especial | 22 |
| Gráfico 03 – Utilização da Mídia Impressa..... | 22 |
| Gráfico 04 – Quantas vezes no mês é utilizado | 23 |
| Gráfico 05 – Utilização da Mídia Rádio | 24 |
| Gráfico 06 – Metodologia na utilização da Mídia Rádio | 24 |
| Gráfico 07 – Quantas vezes ao mês o rádio é utilizado | 25 |
| Gráfico 08 – Utilização da Mídia Televisão em Sala de Aula | 26 |
| Gráfico 09 – Metodologia da Televisão em Sala de Aula | 26 |
| Gráfico 10 – Quantas vezes ao mês a Televisão é utilizada | 27 |
| Gráfico 11 – Utilização da Informática | 28 |
| Gráfico 12 – As mídias auxiliam no processo de ensino aprendizagem | 29 |
| Gráfico 13 – Sugestões para utilização das mídias | 30 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 6 |
| 2 REVISÃO DE LITERATURA | 9 |
| 2.1 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO..... | 9 |
| 2.1.1 Mídia Impressa | 10 |
| 2.1.2 Internet na Escola | 11 |
| 2.1.3 Informática na Educação | 13 |
| 2.1.4 Televisão na Escola | 14 |
| 2.1.5 O Rádio na Escola | 14 |
| 2.2 ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL ANNE SULLIVAN | 15 |
| 2.3 EDUCAÇÃO ESPECIAL | 16 |
| 2.3.1 Mídias na Educação Especial | 17 |
| 2.4 A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL | 18 |
| 3 METODOLOGIA | 20 |
| 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 21 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 31 |
| REFERÊNCIAS | 33 |
| APÊNDICE | 36 |
| ANEXO A | 38 |

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se que a educação nas escolas se encontra em transformação. Essa transformação se dá pelas novas maneiras de ensino que professores estão aderindo, utilizando ferramentas tecnológicas em suas aulas, por motivo de modificação dos educandos e também de suas peculiaridades. Como diz BABIN (1989) citado por DORIGON E SILVA (2007)

Talvez sejamos ainda os mesmos educadores, mas certamente, nossos alunos já não são os mesmos, “estão em outra”. Para que essa transformação seja aceita é possível utilizar diversos tipos de ferramentas, como por exemplo a inserção de mídias na sala de aula.

Observa-se que as mídias são levadas à escola para auxiliar o professor em sua docência. Essa ferramenta permite que as aulas sejam dinâmicas e com isso chamando mais a atenção do aluno, melhorando assim o processo de aprendizagem. Para que esse processo aconteça é necessário conhecer o equipamento utilizado, o que ocorre após estudar o assunto com profundidade.

Hack e Negri (2008) citam que:

Para se adaptar à comunicação midiaticizada do conhecimento o docente precisa reconhecer o papel da tecnologia como um recurso de aprendizagem e entender-se cada vez mais como um orientador e cooperador do estudante na construção do conhecimento pela mediação multimidiática.

Dessa forma será que os professores que utilizam mídias em sala de aula tem o conhecimento específico sobre estes novos recursos?

Para Rubim, Prado e Almeida (2005) Tratar de tecnologias na escola engloba processos de gestão de tecnologias, recursos, informações e conhecimentos que abarcam relações dinâmicas e complexas entre parte e todo, elaboração e organização, produção e manutenção.

Nota-se que professores fazem das mídias uma ferramenta de pouco aspecto educacional, o rádio é utilizado somente para tocar musica, a TV somente para passar filmes e a informática como passatempo para os alunos. Tendo esta linha de utilização, as mídias acabam sendo obsoletas em sala de aula.

Alunos com deficiência mental necessitam de metodologias diferenciadas por motivo de seu desenvolvimento acadêmico ser mais lento, essa diferenciação pode ser conseguida com a utilização de recursos midiáticos.

Assim chega-se à questão norteadora da pesquisa: quanto a utilização de mídias em sala de aula permeando o processo de aprendizagem, qual a realidade dos professores da educação especial na cidade de Guarapuava?

Este trabalho pretende ser além de uma fonte de pesquisa, uma forma de se conhecer a realidade dos professores da educação especial em Guarapuava sobre a utilização das mídias em sala de aula, diagnosticando problemas e apontando soluções.

O objetivo geral é investigar qual a metodologia utilizada pelos professores da Escola de Educação Especial Anne Sullivan na utilização das mídias no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Os objetivos específicos são: identificar por meio de observação, em sala de aula, quais metodologias utilizadas pelos professores no uso de mídias; analisar se as metodologias utilizadas atendem as necessidades dos alunos; demonstrar que as mídias podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Para Bastos¹ citado por Brito (2007), a tecnologia está presente em todos os setores da sociedade, daí depreende-se a importância da presença de tecnologia na escola, que não pode manter-se alheia à realidade da comunidade onde está inserida.

O uso das mídias permite que o professor tenha uma nova ferramenta em suas aulas, obtendo um melhor aproveitamento dos alunos possibilitando novas formas de educação. A metodologia das mídias deve ser coerente a clientela, para que haja um melhor aproveitamento de conteúdo. A falta de conhecimento nesta utilização pode ser um fator limitante no aproveitamento deste recurso. O diagnóstico desta utilização é importante para que possa evidenciar como os professores estão trabalhando e posteriormente, se for o caso, sanar as dificuldades com cursos e aprimoramentos.

¹ BASTOS, J. A. A. (Org) Educação Tecnologia: imaterial & comunicativa. Curitiba: CEFET-PR., 2000 (Coletânea “Educação & tecnologia”)

Este trabalho também se justifica para que futuras utilizações das mídias tenham uma orientação sobre suas metodologias e possam ser usadas de maneira objetiva, atendendo as necessidades do educando.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A educação especial também necessita de ferramentas que auxiliem os professores no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. As mídias neste contexto podem atender significativamente os professores auxiliando-os no repasse dos conteúdos para os alunos. Isso faz com que os alunos aprendam mais e assim tenham um melhor desenvolvimento educacional.

2.1 MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

As mídias na educação estão fazendo parte da escola de uma forma muito mais rápida do que era esperado. Isso pode estar acontecendo porque os alunos estão cada vez mais dependentes das mídias e assim os professores começam a buscar novas ferramentas em sala de aula. É importante lembrar que essa ferramenta é essencial para o processo de ensino aprendizagem, pois pode contribuir para que as aulas sejam mais atrativas e assim os alunos terem maior atenção ao conteúdo repassado.

Para Tedesco (2004, p.11) a incorporação das novas tecnologias à educação deveria ser considerada como parte de uma estratégia global de política educativa.

Os professores que estão em sala de aula parecem mostrar essa preocupação sobre a utilização das mídias, e isso faz com que estudos voltados a este tema sejam muito procurados para que assim tenham subsídios de informações para suas aulas.

O uso das mídias na escola está cada vez mais freqüente e cada uma delas tem sua função no processo de aprendizagem.

Cortelazzo (2001) cita que cada mídia tem sua especificidade própria e não há substituição de uma pela outra, mas uma integração, em que cada uma pode ser mobilizada por seus usuários, quanto ao cumprimento de sua função e suas articulações e redimensionamentos.

É importante frisar que a utilização das mídias deve seguir um roteiro programado, atendo as necessidades dos alunos e o conteúdo que será trabalhado.

Brito (2007, p.30) afirmam que:

Alguns educadores consideram que a simples utilização desses meios é suficiente para garantir um avanço na educação. Entretanto, só o uso não basta; se as tecnologias educacionais não forem bem utilizadas, garantem a novidade por algum tempo, mas não garantem que realmente aconteça uma melhora significativa na educação

2.1.1 Mídia Impressa

A necessidade de registrar acontecimentos surgiu há muito tempo atrás, pinturas e escritas encontradas nas paredes nos provam isso. Podemos dizer que isso foi uma das primeiras utilizações da mídia impressa em nossa história.

Com a criação da imprensa os acontecimentos registrados tornaram-se mais acessíveis, fazendo com que a mídia impressa se torne uma excelente ferramenta de divulgação.

Na escola esta ferramenta é muito utilizada e não deve nunca ser esquecida.

Faraco (2005) afirma que:

A mídia impressa continua conosco e temos de continuar lidar com ela e a letar para ela. As mudanças tecnológicas que o século XX produziu não destruíram (nem vão destruir) a mídia impressa. Estão sim redesenhando suas funções culturais, ao mesmo tempo que redesenham o próprio sentido de palavras como alfabetização e letramento.

Com essa afirmação entende-se que esta mídia nunca deixara de ser usada, os professores deverão utilizá-la de forma que a atenção do aluno seja a mesma se fosse utilizada qualquer outra mídia

A mídia impressa não necessita de equipamentos específicos para sua utilização, é de fácil transporte, pode ser utilizada a qualquer lugar e momento e tem baixo custo, esses fatores fazem com que a sua utilização na escola seja intensa. É evidente que também temos desvantagens como sua interação com o leitor mas isso não diminui a sua utilização. ²

Atualmente vemos que há uma grande utilização da mídia impressa em sala de aula para promover um melhor aprendizado dos alunos. Os jornais e as revistas são um excelente meio de comunicação e também uma excelente ferramenta educacional. Vários professores utilizam este meio mas devem estar atentos ao sensacionalismo das reportagens contidas nos jornais e revistas, visto que

² Informações sobre desvantagens da interação da mídia impressa com leitor podem ser encontradas em <http://www.infoescola.com/comunicacao/midia-impressa/>.

geralmente são utilizadas expressões que podem distorcer a realidade (Tajra, 2001). O professor tendo cuidado em filtrar as notícias para trabalhar em sala de aula terá êxito em suas aulas.

Existem projetos como o Jornal na Escola³ onde tem como objetivo integrar escola e a comunidade num ambiente real e virtual, assim alunos e professores elaboram jornais na própria escola, tendo como objetivo a divulgação das notícias pertinentes a realidade onde estão inseridos e também como forma de liberdade de expressão, escrevendo o que sentem ou criticando algumas situações.

Outra forma de mídia impressa é a história em quadrinhos. É uma história em imagens seqüenciais ligadas ou ancoradas por um texto, utilizando capítulos ou uma história completa. Para Moreira⁴ citado por Sancho (1998, p. 103) História em Quadrinhos é um material impresso no qual é contada uma história por meio da combinação de códigos icônicos com textos, sendo a imagem seqüencial o seu elemento simbólico predominante.

Esta ferramenta é atraente para os alunos já que suas cores, formas, imagens e disposições do texto atraem os olhos. Assim, a história em quadrinhos pode ser uma excelente ferramenta para iniciação a leitura pois é facilmente manipulável, baixo custo e motiva a atrai a atenção dos alunos

2.1. 2 Internet na Escola

Sabe-se que a internet é uma das principais ferramentas utilizadas por professores e alunos na escola. Ela oferece informações praticamente infinitas sobre diversos temas e isso faz com que ela esteja participando cada vez mais dentro da sala de aula. Mas assim como a internet pode ajudar, ela também pode atrapalhar os estudos, pois nem sempre o que se pesquisa é verdadeiro, e assim, o aluno tem acesso a informações errôneas sobre os assunto. Como essa dificuldade, como os professores devem reagir a esta ferramenta que faz parte da vida de muita gente? A resposta é simples mas a prática é um pouco mais complicada.

³ O jornal na escola pode ser encontrado no site <http://www.jornalnaescola.com/>

⁴ MOREIRA, Manuel Area. Os meios e os materiais impressos no currículo. In: SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Vários conteúdos acessados na Internet nem sempre são fidedignos ao assunto pesquisa, isso acontece porque existe uma simplicidade em se colocar informação na internet. Pesquisas mal realizadas podem afetar o processo de ensino aprendizagem do aluno. Para isso o professor deve direcionar o rumo da internet na escola, como diz Kalinke (2003, p. 16) “É fundamental que, além de se apropriar da tecnologia, o professor saiba como direcionar seu uso, bem como o dos seus recursos”.

O professor deve ser o mediador da informação adquirida pela internet, e que nossos alunos passam muito tempo navegando pelo universo da *web* sozinhos e sem orientação. A internet é um mundo praticamente infinito de informações, todos que acessam busca novidades, mas nem sempre essas novidades são verdadeiras, isso ocorre porque a web permite que seja colocada qualquer tipo de informação sendo ela verdadeira ou não. Kalinke (2003, p.18) cita que:

“O uso da internet, entretanto, está sujeito a problemas e características que merecem atenção. Um desses aspectos é o que trata da quantidade de informações disponíveis, bem como a diversidade dessas informações, que parecem jamais atingir um limite. A cada semana, ou até mesmo a cada novo dia, deparamo-nos com novas páginas educacionais.

Por isso devem existir campanhas mostrando a importância do uso eficiente da internet. Segundo D’êça⁵ citado por Kalinke (2003, p.54) “a conscientização e a orientação dadas aos alunos podem servir como ótimas estratégias para minimizar os problemas referentes ao excesso de informações. Essa afirmação do autor nos mostra a importância da filtragem das informações no processo de ensino aprendizagem.”

A internet é utilizada pelos alunos da educação infantil até o ensino superior alguns dados citados por Waiselfisz (2007) mostram que: o uso da Internet pelos alunos de 10 anos é praticamente o mesmo que o da população geral, isso nos mostra o quanto alunos estão buscando as tecnologias para seus estudos, tendo este fato o professor deve se preocupar em utilizar essas tecnologias como ferramentas em sala de aula

⁵ D’EÇA, T. A. Net aprendizagem: A internet na Educação. Porto – Portugal: Porto Editora, 1998

2.1. 3 Informática na Educação

A informática está presente cada vez mais na sala de aula das escolas, pois suas funções são praticamente infinitas, docentes utilizam softwares educacionais para aprimorar seu conteúdo e os alunos utilizam para realização de atividades. e assim o professor pode trazer novos conceitos e novas metodologias, esta ferramenta tem suas variadas funções.

Chassot⁶ citado por Kalinke (2003, p. 16) no fato de que:

A maioria deles apresenta um grau de envolvimento muito pequeno com a informática nas atividades escolares e, em regra, ela ainda é vista com muita relutância. A falta de recursos e treinamento dos docentes, aliada à carência de equipamentos e instalações nas escolas, gera uma utilização substancialmente menor do que aquela demanda pela velocidade de integração da tecnologia ao cotidiano do homem.

No início várias escolas se interessaram pela informática para seus alunos, mas como não tinha conhecimentos necessários para sua utilização acabaram tendo algumas dificuldades como cita LOPES (2004, p. 2)

No começo, quando as escolas começaram a introduzir a Informática no ensino, percebeu-se, pela pouca experiência com essa tecnologia, um processo um pouco caótico. Muitas escolas introduziram em seu currículo o ensino da Informática com o pretexto da modernidade. Mas o que fazer nessa aula? E quem poderia dar essas aulas? A princípio, contrataram técnicos que tinham como missão ensinar Informática. No entanto, eram aulas descontextualizadas, com quase nenhum vínculo com as disciplinas, cujos objetivos principais eram o contato com a nova tecnologia e oferecer a formação tecnológica necessária para o futuro profissional na sociedade.

A principal utilidade da informática na escola e o uso de softwares educacionais por meio dos quais o professor tem inúmeros modos de repassar a informação. Para Tajra (2008, p 48)

As escolas que se utilizam dessa modalidade optam pelos diversos softwares educacionais disponíveis no mercado, conforme o interesse dos professores que se utilizam da tecnologia da informática como recurso Didático-pedagógico. Os professores buscam no mercado os softwares que se adotam à sua proposta de ensino, sem a preocupação do repasse de conteúdos tecnológicos.

⁶ CHASSOT, A. **Professores e professoras para o próximo milênio.** Disponível em <http://geocities.yahoo.com.br/secrrr/profes.htm>. Acesso em 29 jan. 1999.

Com o conhecimento e domínio da tecnologia para utilização do software espera-se minimizar dificuldades no aprendizado do aluno. Este conhecimento deve partir do professor, ser repassado ao aluno de maneira natural e simples. O principal objetivo do software é seu uso do conteúdo escolhido e não das funções que ele permite. Softwares trazem muitos atrativos para os alunos, então se não houver uma orientação dos professores, os alunos podem perder tempo de estudos tentando explorar suas funções

2.1. 4 Televisão na Escola

A televisão é utilizada na escola de várias maneiras, algumas podemos dizer que são inerentes ao estudo dos alunos e outras não. A sua utilização voltadas ao currículo da escola, se preocupando em formar um cidadão crítico com os acontecimentos é de extrema importância. Não se deve fazer com que esta ferramenta seja apenas um método atrativo, mas sim um maneira de enriquecer os conteúdos aplicados.

Para se fortalecer, a escola tem de saber como usar a televisão, evidentemente reconhecendo que esta é uma instância importante na vida dos estudantes, mas sem sobredimensioná-la. A escola talvez possa utilizar a televisão como tem usado o giz, (MELLO, 2008)

A televisão faz parte da vida do aluno, todos assistem e debatem assuntos relacionados a programas assistido anteriormente, o professor deve saber filtrar estas notícias pois nem sempre a opinião dada na televisão condiz com a realidade. Trabalhos que envolvam debates sobre acontecimentos televisionados podem ser a melhor maneira de se utilizar esta mídia em sala de aula.

2.1. 5 O Rádio na Escola

O desde seu aparecimento é considerado uma ferramenta de divulgação em massa, atendendo de maneira simples todos a comunidades escolar. O rádio na escola ainda é muito pouco utilizado, pois necessita de conhecimento dos professores e alunos para que sua utilização aconteça. Esta ferramenta pode trazer

inúmeras melhorias no processo ensino aprendizagem. Almeida (2001, p.2) afirma que o rádio na escola pode ainda ser usado para desenvolver ações que possibilitem uma escuta reflexiva e crítica, para que deste instrumento, possam conduzir alunos a identificar, selecionar, relacionar, imaginar, a partir da audição. Todas estas melhorias fazem com que a educação dos alunos seja mais espontânea e qualificada.

O rádio pode ser utilizado de várias maneiras, desde uma atividade em sala de aula até um criação de rádio escolar para atender alunos e professores. Estas iniciativas necessitam primeiramente de conhecimento e apoio dos gestores escolares. Para Almeida (2001, p. 10).

A proposta do Rádio na Escola não pretende com isso o “desmantelo” do currículo na escola e sim uma maior flexibilização, no sentido de proporcionar ao aluno, que através de alguns temas ele possa trabalhar com liberdade todas as áreas do conhecimento.

O rádio pode ser utilizado quando houver a necessidade de uma nova abordagem pedagógica, isso faz com que as aulas se tornem mais produtivas e aproveitadas pelos educandos.

2.2 ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL ANNE SULLIVAN

A escola de Educação Especial Anne Sullivan é uma entidade responsável em atender alunos com Deficiência Intelectual nas serie iniciais do Ensino Fundamental, existindo também outros programas como Educação Profissional que atende alunos com mais de 16 anos.

O perfil do aluno atendido na Escola é o Deficiente Intelectual que para Luckasson⁷ citado Carvalho e Maciel (2002, p.150) Deficiência caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, como expresso nas habilidades práticas, sociais e conceituais, originando-se antes dos dezoito anos de idade.”

A Escola iniciou suas atividades logo após a criação da APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, em 27/08/71 com sete crianças em uma casa

⁷ Luckasson, R.; Coulter, D. L.; Polloway, E. A.; Reiss, S.; Schalock, R. L. e Snell, M. E. (1992). *Mental Retardation – definition, classification, and systems of support*. Washington, DC: American Association on Mental Retardation.

cedida pelo Esquadrão Independente de Cavalaria. Em 1972 e 1973 funcionou ainda precariamente em duas salas de aula, alugadas pela Prefeitura Municipal, no Grupo Escolar Dona Marta, na Igreja Presbiteriana, situada na rua Professora Leonidia. Em agosto de 1973, já com treze alunos, mudou-se para uma casa situada à rua Xavier da Silva, 922, alugada pela APAE. Foi regulamentado o funcionamento da Escola na Secretária de Educação e Cultura do Paraná, registrada sob nr. 06 e seu funcionamento autorizado pelo Decreto Estadual nr. 3396 de 23-03-73, publicada em D. O. de 28-03-73. Em 1976 através de Decreto 2167 obteve o seu reconhecimento definitivo. Somente em dezembro de 1979 e com 60 alunos, mudou-se para sua sede própria onde permanece até hoje com 419 alunos.

2.3 EDUCAÇÃO ESPECIAL

A partir de 1996 a LDBEN classificou a Educação Especial como modalidade de ensino, não sendo mais configurada como complementação do ensino comum, essa afirmação firmou que alunos que possuem deficiência necessitam de um trabalho especializado, atendendo suas peculiaridades e havendo uma preocupação na formação do mesmo.

Durante décadas a Educação Especial manteve-se em treinar seus alunos em valores não educacionais, se preocupando num futuro independente do aluno, muitas vezes os treinos envolviam atividades sociais como da vida diária. O MEC, SESSP (2006 p.13) cita que:

Num primeiro momento, para fundamentar/organizar o trabalho educacional especializado, essas escolas limitaram-se unicamente a treinar seus alunos, subdivididos nas categorias educacionais: treináveis e educáveis; limítrofes e dependentes. Esse treinamento era desenvolvido visando à inserção familiar e social. Muitas vezes, o treino se resumia às atividades de vida diária: estereotipadas, repetitivas e descontextualizadas.

Essas ideias faziam com que o aluno com deficiência perdesse atividades que envolviam o raciocínio, pois a ideia era inseri-lo em uma vida social, não se preocupando com a formação acadêmica.

Para uma educação especial significativa é necessário que o aluno tenha desafios educacionais, passando de atividades da forma concreta para a forma

abstrata, isso que dizer que eles devem usar a compreensão para atingir seus objetivos. MEC, SEESP (2006 p.15) também ressaltam que

[...] o aluno com deficiência mental precisa adquirir, através do atendimento educacional especializado, condições de passar de um tipo de ação automática e mecânica diante de uma situação de aprendizado/experiência para um outro tipo, que lhe possibilite selecionar e optar por meios mais convenientes de atuar intelectualmente.

É importante entender que a Educação Especial não é aula particular e nem reforço educacional, ela pode ser trabalhada em grupo desde que atende a especificidade de cada aluno. Se preocupando no desenvolvimento individual tanto acadêmico quanto social.

A educação escolar de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais e que requeiram atenção individualizada nas atividades da vida autônoma e social, bem como ajudas e apoios intensos e contínuos e flexibilização e adaptações curriculares tão significativas que a escola comum não tenha conseguido prover, pode efetivar-se em escolar especiais. BRASIL (2002, p, 54)

2.3.1 Mídias na Educação Especial

Partindo do pressuposto que a educação de alunos com Deficiência Intelectual necessita de adaptações, as mídias surgem como papel fundamental neste processo. Como dito que a educação especial necessita trabalhar a compreensão do alunos estas ferramentas podem elucidar algumas soluções que no passado eram difícil de acreditar.

Aulas que envolvam a participação do grupo mas respeitando a individualidade de cada um são necessárias para que haja um melhor resultado. Professores devem utilizar subsídios significativos neste processo e nisso as mídias entram como ferramenta auxiliar.

A interação do aluno com essas tecnologias desenvolve os valores citados anteriormente. A necessidade de compreensão deve existir para manipular qualquer equipamento tecnológico, pensando nisso os alunos podem exercer sua compreensão e atitude em sala de aula com o auxílio das mídias.

Um exemplo é da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Contagem – Minas Gerais que tem um projeto denominado A produção de uma história e de outras tantas (GOMES, FERNANDES, BATISTA, SALUSTIANO, MANTOAN FIGUEIREDO, 2007). Este projeto iniciou-se no ano de 2004 com um grupo de 13 alunos com idade de 9 a 14 anos com o principal objetivo desenvolver atividades com a utilização da mídia impressa. O professor fazia uma sondagem do conhecimento dos alunos para poder organizar as atividades, depois disso trazia para sala, recortes de jornais, poesias e revistas. Era realizada uma análise junto com os alunos para que os mesmos pudessem entender as diferenças dos textos e posteriormente pudessem confeccionar seus próprios textos. Esta experiência rendeu muitos trabalhos um exemplo está em a em anexo A.

Para Gomes *et al*, (2007 p.29) “esse é mais um relato, no qual a produção livre e espontânea permite que o aluno se inscreva no fazer pedagógico e produza conhecimentos e textos significativos, dando um real sentido para a leitura e escrita.”

Portanto percebe-se que atividades como esta, que utilizam mídias para ter um melhor aproveitamento dos alunos fazem da educação especial um excelente ambiente de aprendizagem.

2.4 A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Alunos com Deficiência Intelectual possuem dificuldades no que diz respeito ao desenvolvimento acadêmico, isso acontece pelo seu coeficiente de inteligência ser inferior a media. Por esse motivo professores devem adaptar currículos e conteúdos para que assim possam atender os alunos em sua totalidade.

A verdade que as crianças com deficiência intelectual tem dificuldades graves, tanto para aprender quando de caráter geral, e isso sempre requer o ajuste da educação e a adequação do currículo à medida e à necessidade de cada um. Quando as dificuldade não são muito grande, os ajustes em metodologia, atividade e materiais são suficientes para responder as necessidades dos alunos (COLL, PALACIOS e MURAD, 2004)

Essa educação não acontece somente nas escolas especiais, aluno incluso no ensino comum também necessitam dessas adaptações.

“As escolas inclusivas devem reconhecer e dar resposta às necessidades diferenciadas dos alunos, tendo em conta os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando a qualidade da educação através de currículos adequados, de adaptações organizacionais, estratégias de ensino, e parcerias com a comunidade.” (UNESCO: Declaração de Salamanca)

Nas escolas da educação Especial o atendimento ao aluno com deficiência intelectual se diferencia em alguns aspectos. MEC, SEESP (2006, p. 22)

Na escola comum, o aluno constrói um conhecimento necessário e exigido socialmente e que depende de uma aprovação e reconhecimento da aquisição desse conhecimento por um outro, seja ele o professor, pais, autoridades escolares, exames e avaliações institucionais. No atendimento educacional especializado, o aluno constrói conhecimento para si mesmo, o que é fundamental para que consiga alcançar o conhecimento acadêmico. Aqui, ele não depende de uma avaliação externa, calcada na evolução do conhecimento acadêmico, mas de novos parâmetros relativos as suas conquistas diante do desafio da construção do conhecimento.

Alunos que possuem qualquer tipo de deficiência tem por direito um atendimento educacional de qualidade, os métodos a serem usados, necessitam estar de acordo com a necessidade e especificidade de cada aluno, por isso a grande importância de se utilizar métodos e ferramentas diferenciadas neste processo.

Coll *et al* (2002 p, 210) afirma que:

Um currículo razoável enuncia seus objetivos levando em consideração as Capacidades gerais que a educação trata de estabelecer, e não unicamente as aprendizagens específicas e os objetos operacionais. A educação se propõem a ampliar a capacidades dos aluno: que eles aprendam não apenas estes ou aqueles conteúdos e habilidades mas que aumentem a capacidade de fazer coisas por si mesmos e sua capacidade de aprender.

Essa adaptação de currículo pode ser realizada utilizando tecnologias em sala de aula, fazendo com que todo este aprendizado que o aluno necessita seja completa sem nenhum tipo de atraso acadêmico.

3 METODOLOGIA

O presente estudo iniciou com pesquisa bibliográfica buscando em autores como Kalinke (2003), Litwin (1995) e Tedesco (2004) a fundamentação teórica para o conhecimento do tema. A seguir foi efetuada uma pesquisa de campo do tipo qualitativo, porque, em virtude da amostra escolhida, como cita Goldenberg, M. (1999, p.50), “os métodos qualitativos enfatizam as particularidades de um fenômeno em termos de seu significado para o grupo [humano] pesquisado.”

A pesquisa de campo constou de observação nas aulas dos professores que utilizam mídias em sala de aula e posterior aplicação de questionário a esses mesmos professores, para poder obter comparações entre a observação da realidade e a visão dos docentes.

O público alvo compôs-se de 15 professores que atuam no programa de escolarização para alunos com Deficiência Intelectual na Escola de Educação Especial Anne Sullivan, no município de Guarapuava/PR. Estes professores são do Quadro Próprio do Magistério – QPM que são concursados cedidos pelo Governo do Estado para trabalhar na Escola e também do Processo Seletivo Simplificado onde não são concursados mas tem contratos que podem durar até 2 anos e assim suprem a falta de professores QPM na Escola.

O questionário foi constituído por 9 perguntas nas quais os participantes descreveram suas metodologias de ensino na utilização das mídias em sala de aula. Cada professor teve 72 horas para seu preenchimento.

Após realizada a coleta dos questionários foi feita a numeração das folhas de 01 até 18 e realizada uma pré-leitura das respostas com a finalidade de preparar o agrupamento dos dados. Esse procedimento foi feito da forma em que respostas com um mesmo sentido foram colocadas em um mesmo item para o claro entendimento dos resultados. Depois disso, foi feita a tabulação das respostas categorizadas e transformadas em gráficos. A seguir procurou-se pontos de encontro ou desencontro com a literatura, procedendo ao confronto da base teórica com a realidade da amostra.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A análise dos dados foi realizada de forma que as respostas pudessem ser agrupadas e assim fosse obtido um melhor resultado. Foram distribuídos 18 questionários para os 18 professores que trabalham com o ensino fundamental na escola de especial Anne Sullivan. Estes professores tiveram 72 horas para responder. Dos 18 questionários entregues 100% foram devolvidos e respondidos de forma íntegra, atendo as especificação das perguntas.

Este professores tem vinculo empregatício diferente com a escola como mostra o Gráfico 01.

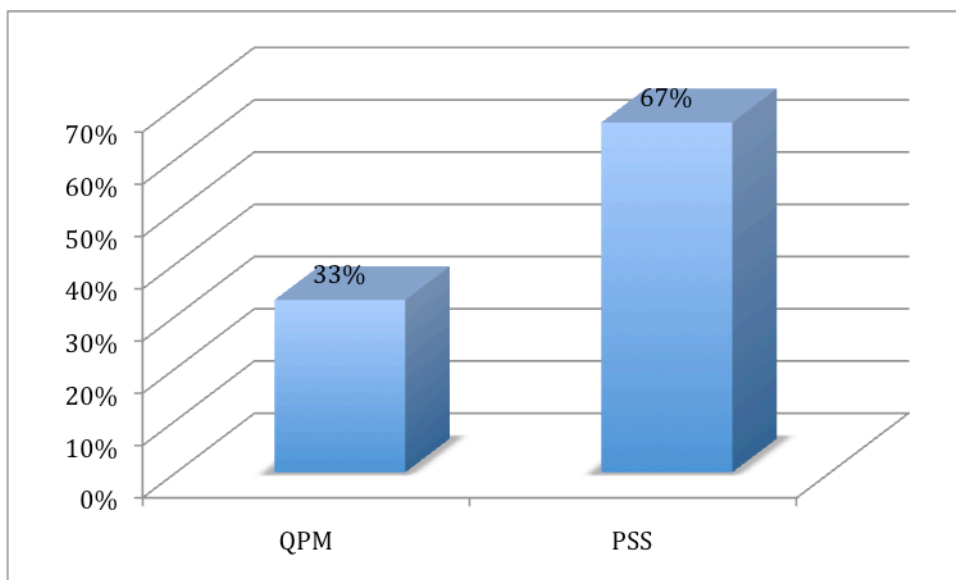


Gráfico 01: Vinculo empregatício com a Escola

Nesta pergunta pode-se notar que 67% professores fazem parte do PSS – Processo Seletivo Simplificado, essa maioria se explica porque grande partes dos profissionais estão de licença especial, sendo assim foram substituídos por estes professores e também pelo motivo de não existir mais professores concursados para assumir a vaga. Na escola existem 33% de professores que são QPM – Quadro Próprio do Magistério, professores concursados cedidos pelo estado para trabalhar na escola. Essas são as duas categorias que se aplicam aos professores entrevistados.

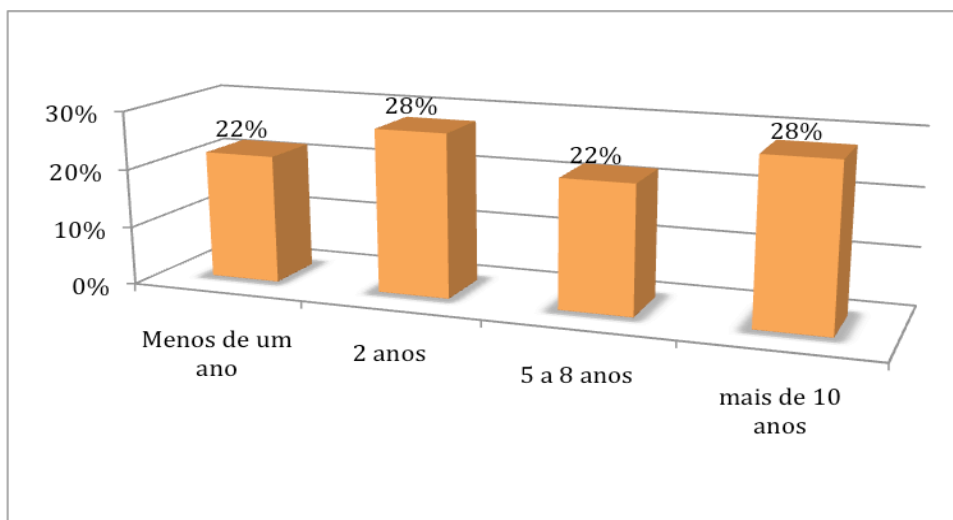


Gráfico 02: Quantos anos trabalha na Educação Especial

Quanto ao tempo de serviço nota-se que são variadas as experiências: 22% professores contam que ainda não completaram um ano na educação especial, 28% falam que tem dois anos de experiência com alunos que possuem deficiências, 22% professores tem 5 anos a 8 anos e 28% tem mais de dez anos de experiência. Estes dados mostram que boa parte dos entrevistados possuem experiência na educação especial.

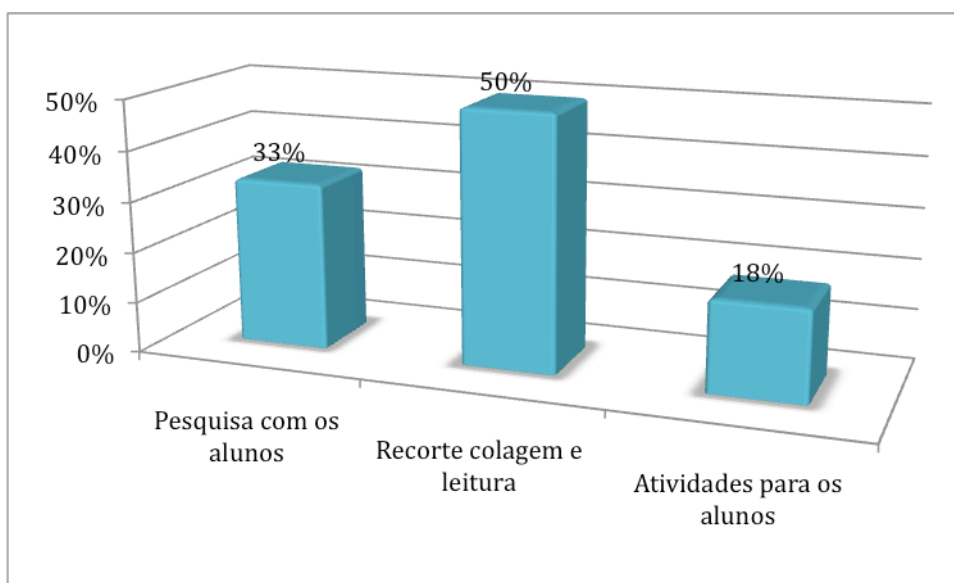


Gráfico 03: Utilização da Mídia Impressa

A utilização da mídia impressa é de 100% na escola, isto pode ser pela facilidade de utilização da mesma e que a maioria dos professores tem conhecimento para sua utilização. 33% dos professores realizam pesquisa com os alunos, estas pesquisa acontecem e revistas e jornais. 18% dos professores responderam que apenas utilizam em atividades para os alunos não especificando quais as atividades. As atividades são variadas mas sempre com o intermédio do professor o que reflete o pensamento de Litwin (1995) quando afirma que o docente deve ser responsável nos recortes dos trabalhos, na elaboração das atividades, na tranformação de um texto de divulgação em um texto didático. Todas estas atividades se levadas em consideração fazem da mídia um ferramenta fundamental no processo de aprendizagem do aluno.

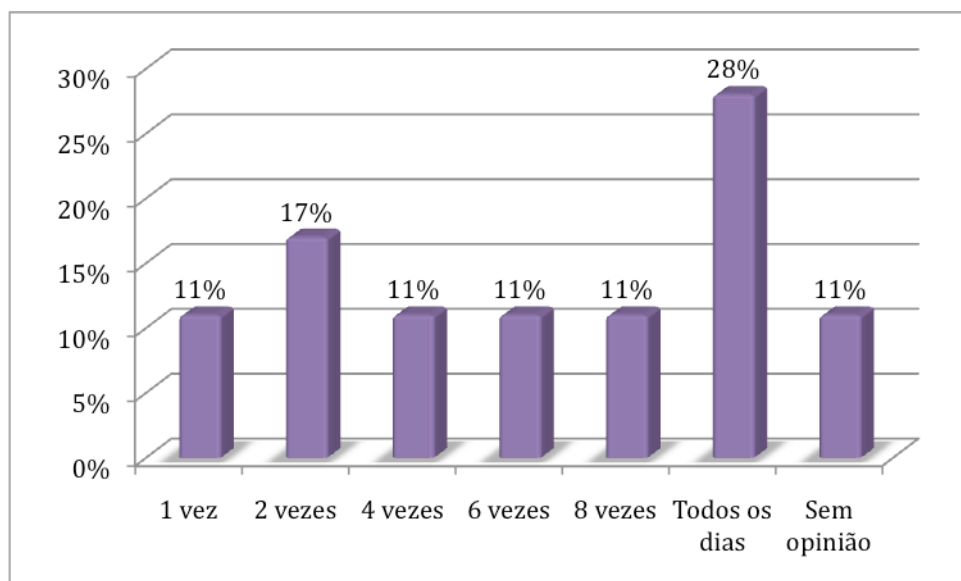


Gráfico 04: Quantas vezes ao mês é utilizada

A utilização da mídia é intensa, 28% dos professores responderam que utilizam todos os dias, mostrando que os professores tem esta ferramenta como primordial em suas aulas. Isso reflete Faraco quando afirma que a mídia impressa é um recurso que sempre será usado, não importa quais as tecnologias que apareçam.

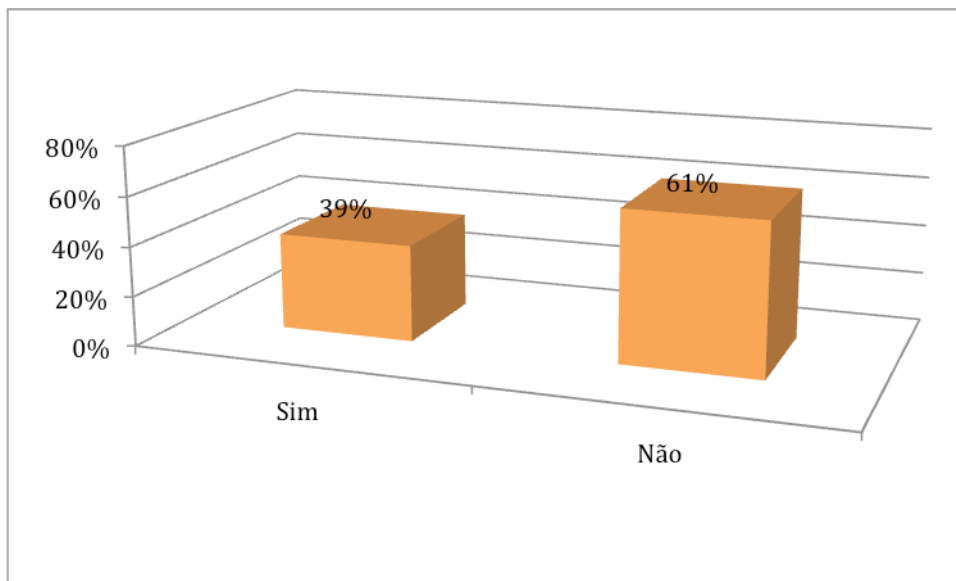


Gráfico 05: Utilização da Mídia Rádio

A mídia rádio nem sempre é utilizada na escola, o motivo disso é a falta de conhecimento de se utilizar de maneira correta, os professores comentaram que na sua formação não tiveram nenhum tipo de ensinamento sobre esta mídia e que eles utilizam de maneira simples como tocar músicas e histórias infantis, disseram também que gostariam de cursos para obterem um melhor aproveitamento desta mídia. O gráfico mostra que 61% dos professores não utilizam esta mídia com seus alunos.

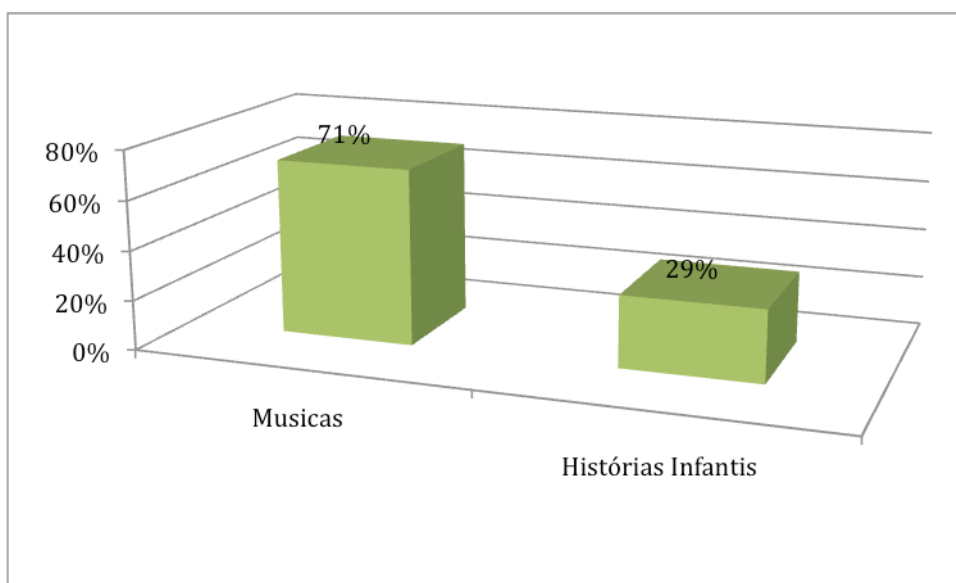


Gráfico 06: Metodologia na utilização da mídia rádio

Neste questionamento 71% dos professores utilizam a mídia somente com música, isso comprova que a falta de preparação dos professores na questão mídia rádio é muito grande. As histórias infantis fazem parte de 29% dos entrevistados, utilizando este conteúdo como forma de aprendizado.

Estas formas de trabalho não devem ser repetitivas, o que deve ser feito é buscar novas maneiras de utilizar esta mídia.

Esta flexibilização do só tem a acrescentar no processo de aprendizagem, pois assim o professor tem como viabilizar diferentes formas de ensinar, atendendo a necessidade de cada aluno, se preocupando com a individualidade e presando a conhecimento adquirido do grupo.

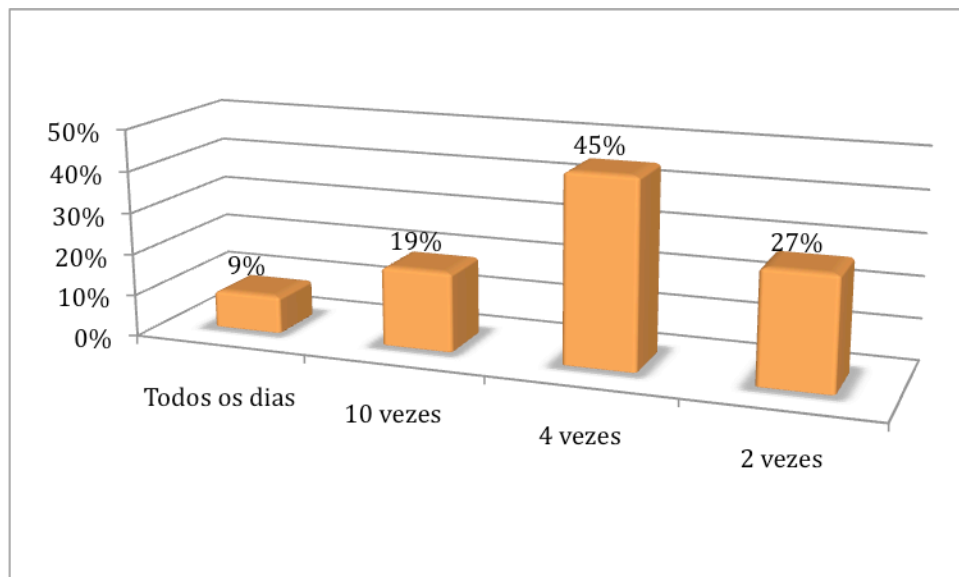


Gráfico 07: Quantas vezes ao mês o rádio é utilizado

Dos professores que utilizam a mídia rádio a maioria usa 4 vezes ao mês e apenas 9% utilizam todos os dias. Alguns professores citaram que a não utilização se deve a falta de equipamento na escola.

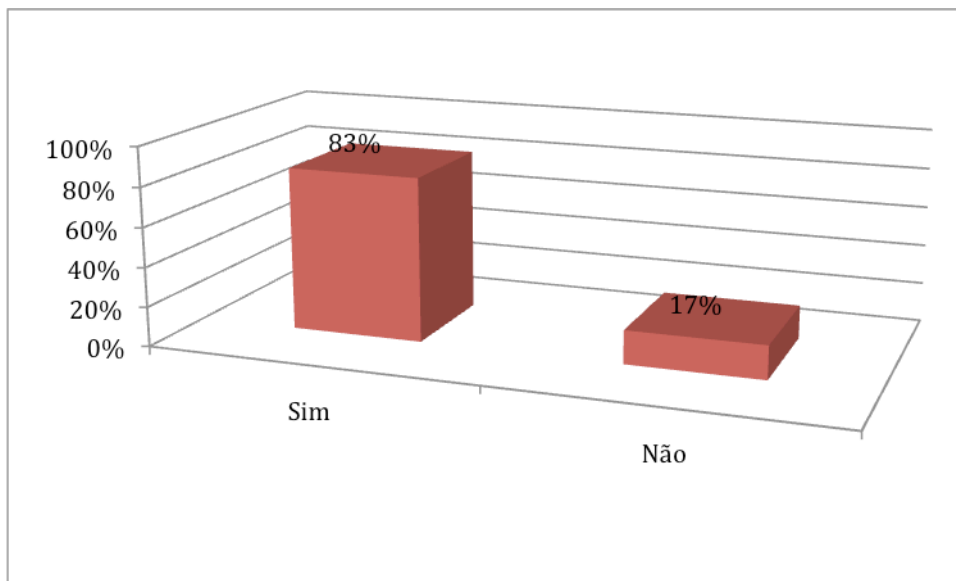


Gráfico 08: Utilização da Televisão em sala de Aula

A mídia Televisão é muito utilizada pelos professores, 83% responderam que utilizam esta ferramenta em sala de aula com os alunos e 17% não utilizam, isso se justifica pelo fato de a televisão trazer muito atrativos e opção de metodologias para os professores.

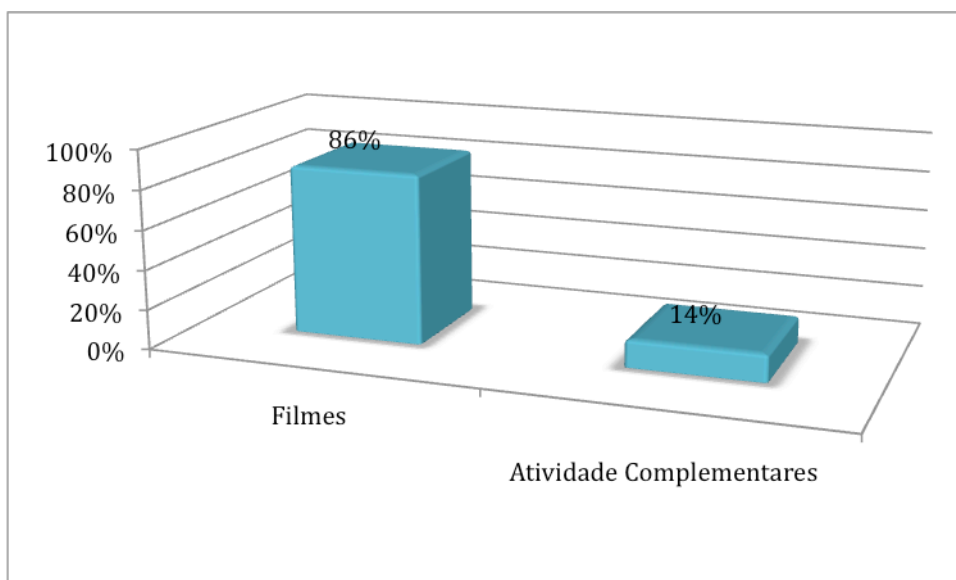


Gráfico 09: Metodologia da Televisão em sala de Aula

A utilização desta mídia nem sempre é de maneira eficaz, nesta pergunta 86% os professores responderam que os filmes são muito utilizados e o restante 14% atividades complementares. Esta mídia tem um enorme potencial, tendo várias formas de se utilizar a utilização de filmes também faz parte desta ferramenta. Mas como lembra Litwin (1995) a tecnologia tem por objetivo desenvolver as possibilidades individuais, através das mutiplas ações que o docente pode realizar.

As mídias não precisam ser utilizadas de maneira individual, uma junção de outras mídias podem trazer melhores resultados no processo de educação, a mídia televisão deve ser trabalhada de maneira que não se torne apenas uma ferramenta de lazer ou passa tempo. Por isso o professor deve ter um planejamento da atividade a ser utilizada com auxilio da mídia dessa maneira os resultados serão mais satisfatórios.

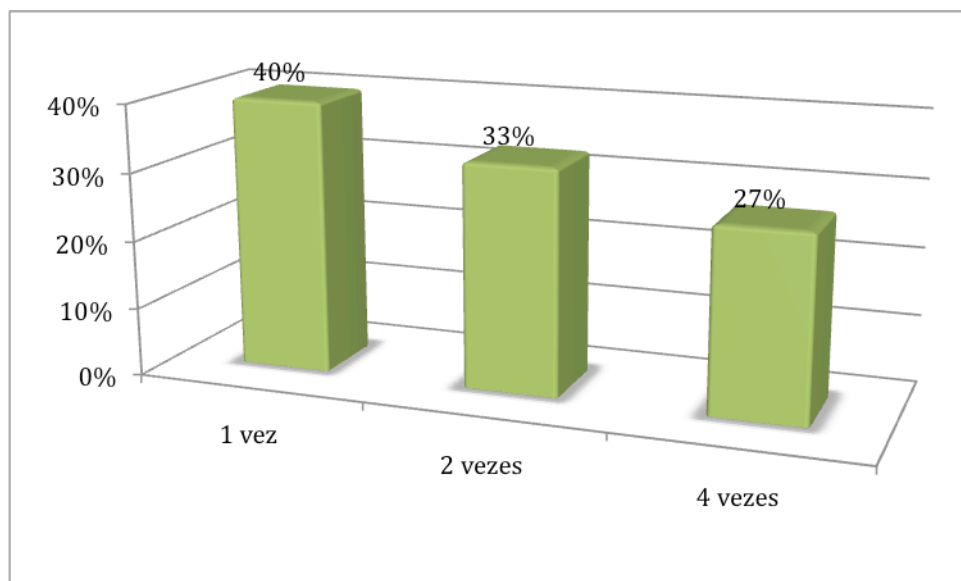


Gráfico 10: Quanta vezes ao mês a Televisão é utilizada

Nesta pergunta a falta de material foi o principal ponto apontado pelos professores, isso deve justificar a pouca utilização desta mídia na escola, pois a escola possui apenas uma TV para os professores utilizar justificando a pouca utilização.

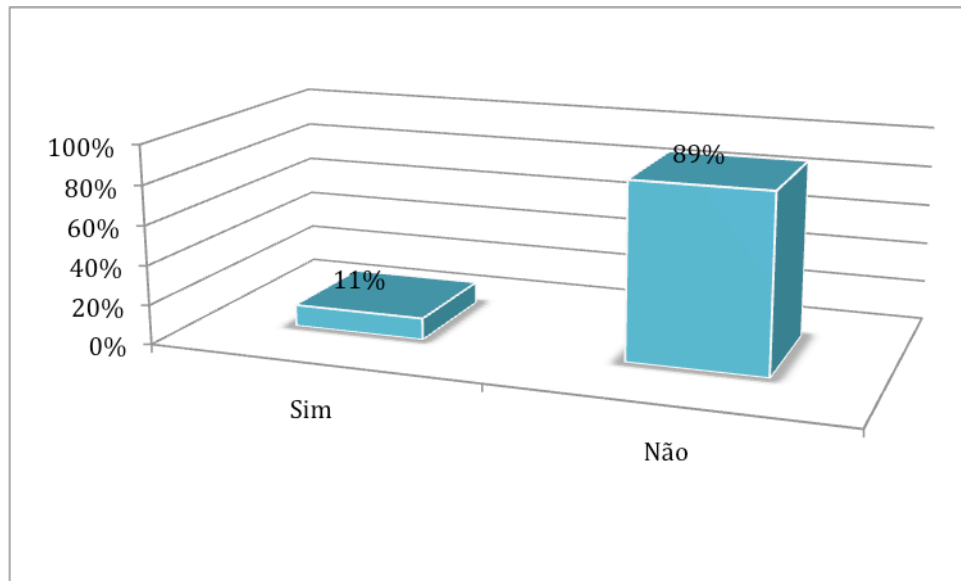


Gráfico 11: Utilização da Informática

Como a escola não possui laboratório de informática a 89% dos professores não utiliza esta mídia em sala de aula, 11% responderam que utilizam mas com equipamento próprio, mas apenas para pesquisa do professor, nada que atenda ao aluno em sala de aula. A informática pode ser utilizada de várias maneiras o principal objetivo, defendido ao adaptar a Informática ao currículo escolar, está na utilização do computador como instrumento de apoio às matérias e aos conteúdos lecionados, além da função de preparar os alunos para uma sociedade informatizada como ensina Lopes.

Kalinke (2003) aponta ser preocupante a falta de equipamento nas escolas, sendo a infra estrutura é essencial para que os professores possam ter um ótima utilização deste recurso além da formação específica que deve ser oferecida para os professores.

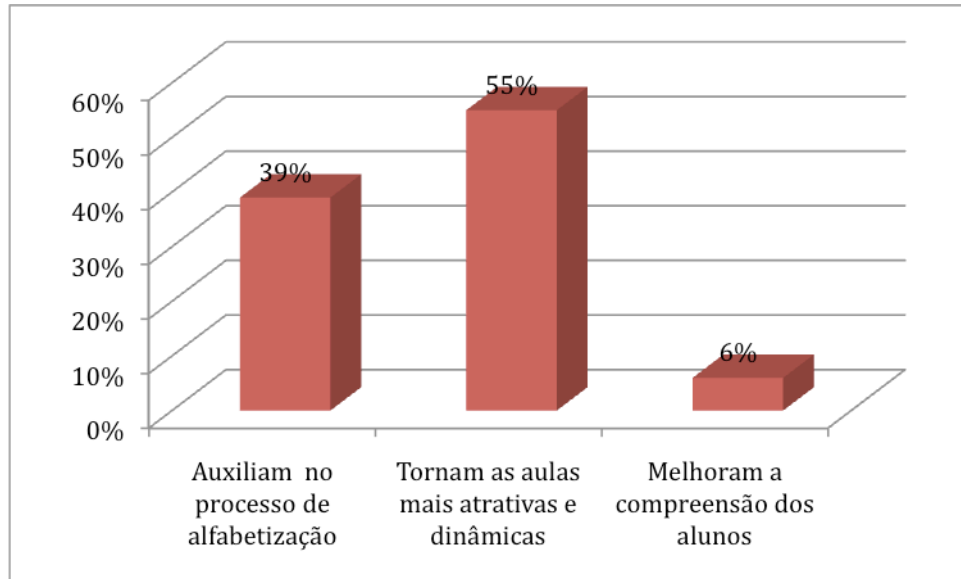


Gráfico 12: As mídias auxiliam no processo de ensino e aprendizagem

Todos os professores concordaram que as mídias tem papel fundamental na educação dos alunos, 6% disseram que melhora a compreensão dos alunos sobre os conteúdos passados em sala, 39% acreditam que as mídias auxiliam no processo de alfabetização e 55% citam que as aulas se tornam mais atrativas e dinâmicas chamando mais a atenção dos alunos.

Nota-se que os professores concordam que as mídias auxiliam e muito na educação dos alunos. O que se entende é que não importa qual a opinião mas sim que esta ferramenta faz com que o professor tenha maior facilidade em repassar o conteúdo, como reforça Cortelazzo (2000) ao comentar que os multimeios podem ser utilizados de maneira convencional de apresentação de informações, isto é, como recursos unidirecionais com justaposição de texto verbal, de sons e imagens, estáticas ou em movimento.

Sobre as dificuldades em se utilizar as mídias 100% dos professores disseram que a maior dificuldade esta na falta de equipamento, que as mídias não estão disponíveis de maneira adequada, as mídias que a escola possuem são muito poucas pela quantidade de professores e alunos.

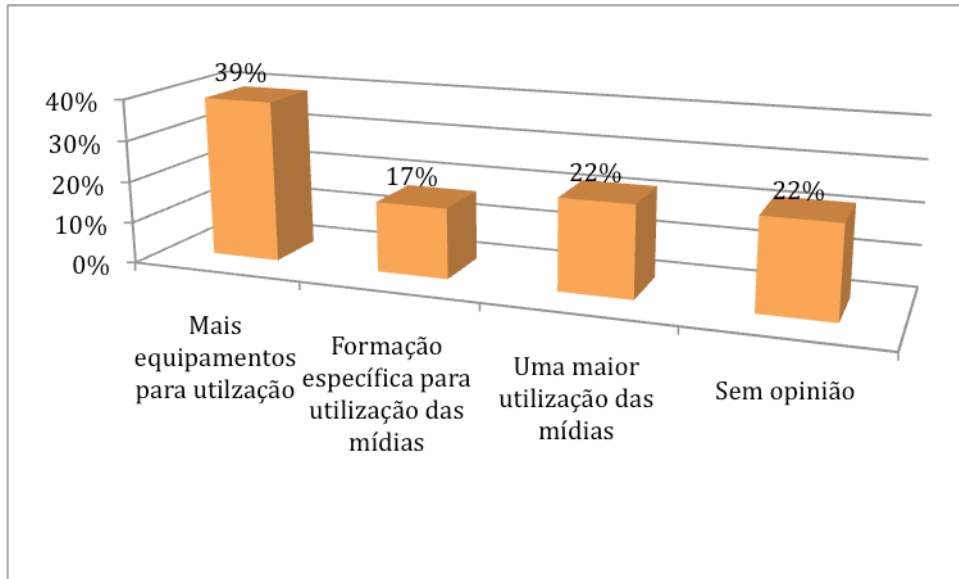


Gráfico 13: Sugestões para utilização das mídias

Nas sugestões 39% professores afirmaram entendem que necessitam de mais equipamentos para utilização das mídias. 17% dos professores concordaram que formação específica em mídias seria o ideal para se obter uma melhor utilização dos equipamentos, outros 22% sugeriram que os professores devem utilizar mais as mídias em sala de aula para obter um melhor desenvolvimento dos alunos.

A falta de equipamento é considerado um fator muito importante na não utilização das mídias, o governo deve ser preocupar em atender todas as escolas para que os professores tenham condição de ter os mesmo equipamentos do que outros professor. Afirimo isso porque as escolas de educação especial não recebem os mesmos equipamentos que outras escolas, um exemplo se dá pelas televisões multimídias que as escolas do ensino comum possuem uma por sala ficando a disposição do docente, nas escolas de educação especial cada entidade tem apenas uma para atender toda a escola, ficando complicado a utilização de todos os professores.

Outro exemplo é sobre os laboratórios de informática, as escolas estaduais possuem laboratórios e internet para os alunos, podendo ser utilizadas pelos professores as de educação especial não, as que possuem adquiram com recurso próprio ou por doações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mídias estão cada vez mais fazendo parte da escola, professores e alunos utilizam estas ferramentas em várias atividades para obter um melhor subsídio nas suas tarefas. Algumas mídias ainda não são utilizadas de maneira em que alunos tenham uma melhor aproveitamento, isso se dá pela falta de formação específica dos professores.

Na educação especial o assunto não é diferente, professores tentam subsidiar suas atividades com tecnologias para poder assim chamar mais a atenção dos alunos obtendo um melhor resultado do processo de aprendizagem. Após a pesquisa notou-se que vários professores estão preocupados em utilizar as mídias com seus alunos, mas nem sempre elas estão sendo utilizadas de forma que obtenham o máximo de aproveitamento na educação dos alunos.

A mídia impressa é a mais utilizada por ser mais acessível e de fácil manuseio, acredito também que pelos professores ter um maior conhecimento dessa ferramenta faz com que sua utilização seja praticamente que diária. Alunos e professores se identificam muito com esta mídias pois seu manuseio é simples e é acessível a todos que querem utilizar.

Já os professores quando questionados sobre a mídia rádio a maioria não utiliza pela falta de conhecimento desta ferramenta e aqueles que utilizam demonstram que não usufruem de maneira eficaz esta mídia. A sua utilização se dá de maneira simples, usando sons e histórias infantis.

A mídia televisão é pouco utilizada por falta de recurso, até porque a escola não possui várias TVs multimídias como as escolas estaduais, prejudicando os professores na hora de repassar seus conteúdos.

A informática é muito pouco utilizada também por falta de recurso, não existe laboratório de informática para atender professores e alunos muito menos computadores para serem utilizados em sala de aula.

Analisando todas as respostas dos professores nota-se que as mídias estão sendo utilizadas em sala de aula pelos professores não na intensidade que gostariam mas mesmo assim os mesmos tentam amenizar os problemas para deixar as aulas mais dinâmicas. A falta de formação específica também é uma limitação a

ser enfrentada pois o conhecimento sobre os recursos midiáticos deve existir para um melhor aproveitamento.

Espera-se que após estes resultados algumas soluções possam ser realizadas e dessa maneira auxiliar os professores no processo de educação dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Torres Ademar. **Rádio: Uma Ferramenta no Processo de Ensino-Aprendizagem.** Campo Grande, 2001. Disponível em <http://www.ie.ufmt.br/semiedu2009/gts/gt18/ComunicacaoOral/ADEMAR%20TORRES%20DE%20ALMEIDA.pdf>. Acesso em 16/10/2010

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para educação especial na educação básica.** Brasília, MEC/ SEESP, 2001

BRITO, Glaucia da Silva. **Curso Normal Superior. Licenciatura para os anos iniciais do ensino fundamental. Informática na Educação.** Curitiba. IBPEX, 2007

CARVALHO, Eunice Tavares Soares. MACIEL, Diva Maria Moraes de Albuquerque. **Nova concepção de deficiência mental segundo a American Association on Mental Retardation - AAMR: sistema 2002.** Disponível em http://www.sbponline.org.br/revista2/vol11n2/art07_t.pdf. Acesso em 08/12/2010

COLL, Cesar, MARCHESI Álvaro, PALACIOS Jesus. Trad. MURAD Fátima **Desenvolvimento psicológico e educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Volume 3.** Porto Alegre: Artmed, 2004

CORTELAZZO, Iolanda Buena de Camargo. **Curso Normal Superior. Licenciatura para os anos iniciais do ensino fundamental. Multimídia Educativa.** Curitiba. IBPEX, 2000

DORIGON, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos. **Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar. 2005.** Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf?PHPSESSID=2009071614562546>. Acesso em 17/10/2010

FARACO, Carlos Alberto. **Consideração sobre a mídia impressa.** Disponível em [www.diaadia.pr.gov.br/nre/.../Midia impressa e educacao basica DTE .pdf](http://www.diaadia.pr.gov.br/nre/.../Midia%20impressa%20e%20educacao%20basica%20DTE.pdf)
Acesso em 08/12/2010

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** Rio de Janeiro; Record, 1999.

GOMES, Adriana Limaverde. FERNANDES, Anna Costa. BATISTA, Cristina Abranches Mota. SALUSTIANO, Dorival Alves. MANTOAN, Maria Tereza Eglér. FIGUEIREDO. **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado.** SEESP, SEED e MEC, Brasília, 2007

HACK, Josias Ricard; NEGRI Fernanda. **Capacitação Docente para uso da mídia como ferramenta Didática: um espaço de reflexão e Ação.** Julho/2008.

Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/429200862022PM.pdf>. Acesso em 20/10/2010

KALINKE. Marco Aurélio. **Internet na Educação**. Curitiba: Chain, 2003

LDB - **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEI N°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

LITWIN. Edith. **Tecnologia Educacional – Políticas, Histórias e Propostas**. São Paulo: Artmed.1995.

LOPES, Jose Junior. **Introdução da Informática no Ambiente Escolar**. São Paulo, 2004, disponível em www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.pdf, acesso em 03/12/2010

MEC, SEESP. **Educação Inclusiva: Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Mental**. BRASIL: 2006

MELLO, Élson Rezende. Dissertação de Mestrado, "**Encontros e Desencontros: Relações da Escola com a Televisão**", Faculdade de Educação da UFMG, 1998. Disponível em www.bocc.ubi.pt/pag/mello-elson-caminhos-cruz acesso em 06/12/2010

NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa social: Introdução às suas técnicas**. São Paulo: Nacional, 1968.

RUBIM, Ligia Cristina Bada. **Mudanças de atitudes e de concepções e o papel das tecnologias da informação e comunicação**. 2005. Disponível em [http://www.cetrans.com.br/artigos/Ligia Cristina Bada Rubim et al.pdf](http://www.cetrans.com.br/artigos/Ligia_Cristina_Bada_Rubim_et_al.pdf). Acesso em 20/10/2010

SANCHO, Juana M. **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TAJRA. Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: Novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 8 ed. Rev. e ampl – São Paulo. Érica, 2008

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e Novas Tecnologias: Esperanças ou incerteza?** Brasília: UNESCO, 2004

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 16 dez. 2010.

WAISELFIS, Julio Jacobo. **Lápis, borracha e teclado: Tecnologia da informática na educação.** Brasília, MEC , 2007

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Prezado Professor

Este questionário faz parte da pesquisa **MÍDIAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL ANNE SULLIVAN.**

Solicita-se que dedique alguns minutos ao preenchimento do questionário.

A fim de conservar o anonimato, por favor, não assine o questionário.

Os dados serão tratados com impessoalidade (anonimato) devida, bem como serão utilizados apenas para fins de investigação.

Agradecemos desde já a sua participação neste estudo.

1. Qual a seu vínculo empregatício com a escola?

() QPM

() PSS

() Convênio

() Outro _____

2. Quantos anos você trabalha na educação especial? _____

3. Você utiliza a mídia impressa em sala de aula?

() Sim

() Não

Caso utilize, como a utiliza?

E em quantas vezes no mês?

4. A mídia rádio faz parte da sua metodologia de ensino?

() Sim

() Não

Caso faça parte, como a utiliza?

E em quantas vezes no mês?

5. A televisão é utilizada no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos?

Sim Não

Em caso positivo, como isso acontece?

Em quantas vezes no mês?

6. A informática é utilizada em suas aulas?

Sim Não

Caso utilize, de qual forma e quantas vezes no mês?

7. Na sua opinião, as mídias auxiliam o processo de ensino aprendizagem?

8. Qual a maior dificuldade que você encontra na utilização das mídias em sala de aula?

9. Descreva alguma informação que você considera relevante ao tema mídias em sala de aula.

ANEXO A

UMA HISTÓRIA DE TERROR

EM UMA MONTANHA PERTO DA CIDADE, HAVIA UM CASTELO ASSOMBRADO. NELE MORAVA UM HOMEM QUE TINHA O ROSTO MARCADO POR CICATRIZES, TRÊS OLHOS, UM RABO DE MACACO. ELE NÃO TINHA NOME, MAS TODOS NA CIDADE O CHAMAVAM “BIRUTO DA MEIA-NOITE” POR CAUSA DO BARULHO QUE ELE FAZIA À MEIA-NOITE. TODOS OS DIAS ELE UIVAVA DE NOITE PARA ASSUSTAR AS PESSOAS E AFASTÁ-LAS DO SEU CASTELO.¹

ALI PERTO TINHA UMA FAZENDINHA MUITO POBRE. MORAVA NELA, UMA MÃE, QUE ERA MUITO VELHA COM DOIS FILHOS ADOTADOS: TITICO E LILITA.

TITICO ERA UM ADOLESCENTE MUITO LEVADO, CAÇADOR DE BRIGAS E AMIGO DO MONSTRO BIRUTO DA MEIA-NOITE.

DE MANHÃ ELE LEVANTA PULA A



Biruto da Meia-Noite

JANELA E VAI PARA O CASTELO BRINCAR E CONVERSAR COM O MONSTRO.

SUA IRMÃ FICA EM CASA BRINCANDO COM OS ANIMAIS. ELA É MUITO MEDROSA E MORRE DE MEDO DE SAIR DE CASA.

UM DIA O MONSTRO FOI NA FAZENDA CONHECER A MENINA E A MÃE. ELE FOI DE NOITE. A MÃE ESTAVA FAZENDO CROCHÊ, O TITICO

¹ O texto está reproduzido como foi registrado pelos alunos.